



**O TRABALHO DO PEDAGOGO COMO FATOR FUNDAMENTAL NA QUALIDADE  
DA PRÁXIS DO PROFESSOR NA ESCOLA PÚBLICA**

**THE WORK OF THE PEDAGOGUE AS A FUNDAMENTAL FACTOR IN THE  
QUALITY OF TEACHER PRAXIS IN PUBLIC SCHOOLS**

Silva, Maria do Socorro Matias Castro da  
Universidade da Integração das Américas (UNIDA)  
socorromatiascastro@gmail.com

**Resumo**

Este artigo analisa o trabalho do pedagogo e coordenador pedagógico como elemento estruturante da qualidade da práxis docente no âmbito da escola pública. O percurso metodológico caracterizou-se por uma abordagem qualitativa de natureza descritiva, complementada por dados empíricos obtidos mediante estudo de caso investigativo com pedagogos e docentes do ensino básico da Rede Pública Estadual do Amazonas, no município de Manaus. Os procedimentos empíricos envolveram observações sistemáticas do ambiente escolar e a aplicação de questionários estruturados focados no escopo das atribuições pedagógicas. As evidências empíricas e documentais revelam uma pronunciada sobrecarga laboral decorrente do atendimento concomitante a dez ou mais turmas por um único profissional em regime de turno isolado, aliada à pulverização do trabalho em urgências administrativas e conflitos cotidianos. Como consequência, ocorre a secundarização da assessoria didático-pedagógica contínua e a emergência da figura funcional de “apoio pedagógico” sem a devida qualificação técnica. Conclui-se pela

necessidade premente de redimensionamento da atuação profissional, garantindo-se pelo menos um coordenador pedagógico efetivo por turno e delimitando-se suas atribuições à articulação formativa, acompanhamento curricular e consolidação de uma gestão verdadeiramente democrática orientada à aprendizagem discente.

**PALAVRAS CLAVES:** Contexto Escolar; Coordenador Pedagógico; Trabalho Pedagógico.

### **Abstract**

This article analyzes the role of the school pedagogue and pedagogical coordinator as a structuring factor in the quality of teaching praxis within public education. The methodological pathway was characterized by a qualitative approach of a descriptive nature, complemented by empirical data obtained through an investigative case study conducted with pedagogues and basic education teachers from the State Public School System of Amazonas, in the city of Manaus. Empirical procedures comprised systematic observations of the school environment and structured questionnaires focused on the scope of pedagogical duties. Empirical and documentary evidence reveals pronounced professional overburdening stemming from single specialists assisting ten or more classrooms per shift while bearing overall institutional accountability, compounded by the fragmentation of duties into immediate administrative demands and routine conflicts. Consequently, continuous didactic accompaniment is marginalized, prompting the emergence of unqualified “pedagogical support” personnel. It is concluded that there is an urgent need to restructure and redefine this professional role within schools, ensuring at least one qualified coordinator per shift and delimiting responsibilities toward formative articulation, curriculum

supervision, and democratic school management oriented toward student learning.

**KEYWORDS:** Pedagogical Coordinator; Pedagogical Work; School Context.

## 1. Introdução

O presente artigo examina a função do pedagogo e coordenador pedagógico no contexto escolar da Educação Básica na rede pública de ensino, tendo por objetivo central apresentar reflexões teóricas e empíricas acerca de sua atuação, de modo a subsidiar a organização sistemática e prática das atividades educativas e situar a especificidade desse profissional no ecossistema escolar. A relevância e a justificação deste estudo radicam-se no fato de que o trabalho do coordenador pedagógico constitui uma mediação imprescindível no suporte contínuo aos professores para o aprimoramento de seu desempenho didático em sala de aula e, por conseguinte, no avanço consistente dos processos de ensino e aprendizagem dos educandos.

A problemática investigada concentra-se na multiplicidade de atribuições e encargos dispersos atribuídos ao pedagogo, bem como nas severas dificuldades enfrentadas na organização e efetivação de sua prática no cotidiano institucional. No contexto escolar contemporâneo, a rotina desse especialista é comumente absorvida por demandas emergenciais, demandas burocráticas e ocorrências conflituosas, o que acaba por secundarizar sua função essencial: orientar, supervisionar e acompanhar pedagogicamente a práxis docente. Conforme apontam Almeida e Placco (2001, 2003) e Placco e Almeida (2010), o cotidiano escolar impõe desafios contínuos à identidade do coordenador, cuja atuação necessita converter-se em verdadeiro espaço de formação em serviço e transformação pedagógica, superando o mero

ativismo burocrático.

A educação básica no Brasil enfrenta o imperativo de assegurar a permanência qualificada e o sucesso da trajetória formativa de todos os estudantes (BRASIL, 1996, 2006). Esse objetivo exige que o núcleo pedagógico seja o elemento estruturante da gestão escolar, priorizando práticas colaborativas que fortaleçam o trabalho do professor (LUCK, 1981; LIBÂNEO, 2004). Contudo, persistem dúvidas e tensões nos estabelecimentos de ensino sobre a real identidade funcional do pedagogo: o que caracteriza seu fazer ao planejar, acompanhar e avaliar o ensino, ao estudar junto ao corpo docente e ao articular a instituição com a comunidade escolar? Que tarefas lhe são indevidamente transferidas? A ausência de fronteiras funcionais claras culminou na introdução da categoria de “apoio pedagógico”, em que profissionais sem habilitação específica assumem atribuições de coordenação, aprofundando a indefinição identitária da profissão (LIBÂNEO, 2000; SILVA, 2002).

## **2. Materiales y Metodología**

O delineamento metodológico fundamentou-se na abordagem qualitativa de caráter descritivo, orientada a analisar os significados, práticas e contradições do trabalho pedagógico a partir da perspectiva dos próprios sujeitos. O método qualitativo alicerça-se nas informações extraídas das interações interpessoais e na coparticipação ativa dos informantes no contexto investigado (COSTA, 2019). O desenho da pesquisa estruturou-se sob a modalidade de estudo de caso investigativo, permitindo apreender a complexidade do fenômeno em seu cenário real.

A delimitação espacial da pesquisa correspondeu à Rede Pública de Ensino do Estado do Amazonas, especificamente em escolas de Educação Básica situadas no município de Manaus. O

universo de participantes abrangeu pedagogos atuantes na coordenação pedagógica e professores regentes de turmas do ensino fundamental e médio. Para a coleta de dados, foram empregadas duas técnicas principais: a observação sistemática do cotidiano institucional e a aplicação de questionários contendo questões abertas e fechadas direcionadas aos pedagogos e docentes. As informações coletadas foram submetidas à análise descritiva e interpretativa, articulando os dados empíricos com os fundamentos teóricos e legais da literatura educacional pertinente (LIMA; SANTOS, 2007; BRASIL, 2006).

### **3. Resultados**

A análise empírica evidenciou que os coordenadores pedagógicos enfrentam uma severa sobrecarga de trabalho nas instituições escolares investigadas. Identificou-se a existência de estabelecimentos de ensino em que atua um único profissional pedagogo encarregado do acompanhamento de dez ou mais turmas por turno letivo, operando com dedicação a apenas um turno de trabalho, mas sendo responsabilizado institucionalmente pelo rendimento pedagógico global da escola. Essa desproporção entre a demanda discente-docente e o quantitativo de profissionais inviabiliza um acompanhamento didático individualizado, sistemático e de qualidade.

Constatou-se, ainda, que as rotinas dos pedagogos são absorvidas de forma desmedida por tarefas contingenciais, preenchimento de formulários e conciliação de distúrbios comportamentais ou conflitos cotidianos. Essa dinâmica acarreta o afastamento sistemático da assessoria didática de sala de aula e da formação continuada em serviço. Diante da insuficiência de pedagogos legalmente habilitados, verificou-se a criação informal da função de “apoio

pedagógico”, na qual funcionários sem formação específica em Pedagogia ou Coordenação Pedagógica assumem a gestão dos processos didáticos escolares, comprometendo a consistência dos instrumentos de planejamento e avaliação da aprendizagem escolar.

#### **4. Discusión**

Os resultados obtidos convergem com os diagnósticos presentes na literatura sobre as contradições da gestão escolar contemporânea. Conforme destaca Libâneo (1996, 2000, 2004), o pedagogo deve ser compreendido essencialmente como um cientista da educação e um articulador da ação educativa integral, cuja presença no contexto escolar é imperativa para qualificar as práticas de ensino. Quando o cotidiano escolar impõe a esse especialista atribuições meramente burocráticas ou disciplinares, descaracteriza-se seu papel precípuo de subsidiar o trabalho docente, convertendo a coordenação em um mecanismo burocrático (FÉLIX, 1989; LUCK, 1981).

A sobrecarga funcional diagnosticada em Manaus reflete o panorama discutido por Fernandes (2008), Lima e Santos (2007) e Santos e Oliveira (2008), segundo os quais as precárias condições estruturais de trabalho e a diluição do coletivo pedagógico limitam drasticamente a intervenção crítica do coordenador. A emergência do denominado “apoio pedagógico” sem a necessária qualificação legal e teórica expressa um duplo prejuízo: a desvalorização da formação acadêmica em Pedagogia (BRASIL, 2006; SAVIANI, 1985) e o empobrecimento das intervenções curriculares. Sob a ótica da avaliação formativa, tal cenário impede o rompimento com modelos punitivos e autoritários de verificação do rendimento escolar (LUCKESI, 1984; SOUSA, 2007), impossibilitando que a escola cumpra seu compromisso

democrático de emancipação social (GADOTTI, 1991; BRIZA, 2011; LIMA, 2007).

## 5. Conclusiones

Os objetivos estabelecidos pelo estudo foram plenamente atendidos ao demonstrar que não basta conceituar teoricamente a função do pedagogo e coordenador pedagógico; é imprescindível redimensionar suas condições reais de atuação na escola pública. Os resultados evidenciam que a sobrecarga laboral de atender a dez ou mais turmas por turno e a dispersão burocrática fragilizam a coordenação pedagógica, gerando a secundarização da assessoria aos docentes e a substituição indevida por pessoal técnico não habilitado.

Diante desse diagnóstico, conclui-se que o aprimoramento da práxis docente e a obtenção de aprendizagens significativas dependem da garantia estrutural de, no mínimo, um pedagogo qualificado por turno de funcionamento escolar. Urge definir com rigor a especificidade de suas funções — planejamento, articulação, supervisão e orientação —, separando o trabalho pedagógico das contingências administrativas. Como bem assevera Libâneo (1996), o coordenador constitui o elo aglutinador do trabalho coletivo na escola; assegurar seu espaço institucional privativo e amparado na formação em Pedagogia é pressuposto indispensável para a consolidação de uma escola pública de qualidade social e verdadeiramente democrática.

## 6. Referencias

ALMEIDA, L. R.; PLACCO, V. M. N. S. (org.). *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ALMEIDA, L. R. et al. *O coordenador pedagógico e o espaço da mudança*. São Paulo: Cortez, 2001.



BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 maio 2006. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 27833.

BRIZA, L. Proposta pedagógica e planejamento: as bases do sucesso escolar. *Nova Escola*, São Paulo, 2011.

COSTA, M. A. *Metodologia da pesquisa qualitativa no contexto escolar*. São Paulo: Cortez, 2019.

FÉLIX, M. F. C. *Administração escolar: problema educativo ou empresarial*. São Paulo: Cortez, 1989.

FERNANDES, M. J. S. *O professor coordenador pedagógico, a articulação do coletivo e as condições de trabalho docente nas escolas públicas estaduais paulistas: afinal, o que resta a essa função?* 2008. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2008.

GADOTTI, M. *Educação e poder: introdução à pedagogia do conflito*. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia, ciência da educação?** In: PIMENTA, S. G. (org.). *Pedagogia, ciência da educação?* São Paulo: Cortez, 1996. p. 107-134.

LIBÂNEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, E. S. *Indagações sobre currículo: currículo e desenvolvimento humano*. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel. Brasília: Ministério da Educação,



Secretaria de Educação Básica, 2007.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na Educação Básica: desafios e perspectivas. *Educere et Educare – Revista de Educação*, Cascavel, v. 2, n. 4, p. 77-90, jul./dez. 2007.

LUCK, H. *Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional*. Petrópolis: Vozes, 1981.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame*. Rio de Janeiro: ABT, 1984.

PILETTI, N. *Estrutura e funcionamento do ensino fundamental*. São Paulo: Ática, 1998.

PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (org.). *O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola*. São Paulo: Loyola, 2010.

SANTOS, L. L. C. P.; OLIVEIRA, N. H. **O coordenador pedagógico no contexto de gestão democrática da escola**. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 23., 2008, Porto Alegre. *Anais [...]*. Porto Alegre: ANPAE, 2008.

SAVIANI, D. Sentido da pedagogia e papel do pedagogo. *Revista da ANDE*, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 27-32, 1985.

SILVA, M. *O pedagogo na escola: um profissional que faz a diferença*. Curitiba: IBPEX, 2002.

SOUSA, S. M. Z. L. **Avaliação da aprendizagem: teoria, legislação e prática no cotidiano de escolas de 1º grau**. In: NASCIMENTO, A. R. (org.). *Avaliação da aprendizagem: subsídios para a prática pedagógica*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.